

Educação física no ensino de 1º e 2º graus: um estudo dos conteúdos e natureza dos programas	<i>Physical education in the teaching of primary and secondary schools: a study of the contents and the nature of the programs</i>
---	---

**José Maria de Camargo
Barros**

*Prof. Ass. Doutor - Deptº Ed. Física
IB, UNESP, Rio Claro-SP*

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar os programas de educação física das escolas de 1º e 2º graus da Delegacia de Ensino de Rio Claro, SP, e avaliar o nível de conhecimento sobre educação física que os alunos possuem ao concluírem o 2º grau. Teve como pressuposto que é uma das funções da escola oferecer informações e conhecimentos às crianças para que assumam os compromissos com a atividade física necessária ao seu bem estar na vida adulta de forma segura e consciente. Foram analisados 51 programas de 23 escolas de 1º e 2º graus. Objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliação foram os tópicos analisados. Constatou-se que o conteúdo e objetivos recebem maior ênfase. Basicamente, a partir da 5ª série o conteúdo é composto de esportes. Os objetivos são numerosos e abrangentes,

o que possibilita inferir que não é dada a devida atenção à sua formulação. A estratégia metodológica e avaliação são referenciadas superficialmente. A prova de avaliação do nível de conhecimento sobre educação física constou de 60 questões de múltipla escolha e apresentou o seguinte resultado por área: saúde e lazer 58%; esporte 47%; aptidão física 41%; fisiologia do exercício 29% e geral 47%. Concluímos que os programas apresentam uma natureza eminentemente prática e que o nível de conhecimentos dos alunos é fraco. Podemos inferir que sobre os tópicos saúde e lazer os conhecimentos podem ser adquiridos em outras fontes que não as aulas de educação física, visto que apresentam diferenças significativas entre os alunos das escolas públicas e particulares.

Abstract

The purpose of this study were to analyse the programs of physical education currently implemented in the primary and secondary schools of the division of teaching of Rio Claro, SP, Brazil, and to assess the level of knowledge about physical education that the students have when they complete the secondary school. It was assumed that it is a function of the schools to offer to the children information and knowledge about the safe practice of physical activity, that is necessary for the current well being and in adult life. Analysis of 51 programs from 23 schools were made. Objectives, contents, methodology and evaluation were the topics analysed in the programs. It was verified that the programs give more emphasis to content and objectives. The content is composed basically of sports from the 5th degree through the entire secondary school. The

objectives were numerous and had a broad scope. The methodology and evaluation procedures are rarely reported. The exam for the assessment of the level of knowledge about physical education at the end of secondary school was composed of 60 questions. The following results were presented: health and leisure 58%; sport 47%; physical fitness 41%; exercise physiology 29% and geral 47%. We concluded that the programs are practical in nature, and the level of knowledge of the studentes very low. We can say that the knowledge about health and leisure come from others activities out of the PE class. We found a significant differences in level of knowledge between public and private school students, dispite there are not difference in the programs offered.

Introdução

A Educação Física é um dos componentes do currículo das escolas da 1º e 2º graus, sendo reconhecida sua importância educacional por muitos autores. Estudos realizados confirmam que a atividade física é necessária ao processo de crescimento e desenvolvimento das crianças do ponto de vista cognitivo, afetivo e motor (Bailey, 1977, Erickson, 1977).

O ser humano possui uma natural necessidade de movimento e atividade física, desde o nascimento até a idade avançada (Cumming, 1977). Na sociedade atual, o fenômeno da automação, fruto do desenvolvimento tecnológico e econômico, leva os indivíduos ao sedentarismo, tornando difícil o desenvolvimento livre de suas potencialidades físicas e emocionais. Ao entrarem na escola, algumas crianças já apresentam sintomas de falta de atividade física (Bailey, 1977). A imobilidade diante da T.V., o intenso trânsito das ruas, a falta de espaço nas cidades e moradias são algumas das causas.

O aumento do tempo livre decorrente da industrialização, é também largamente consumido sem exercícios físicos. Está claro que o estilo de vida atual não proporciona, espontaneamente, atividade física que satisfaça as necessidades humanas específicas.

É necessário que as escolas de 1º e 2º graus tenham em vista que as crianças e jovens vivem e viverão numa sociedade que impõe necessidades definidas (Martinez & Larore, 1978). E a Educação Física, como parte do currículo educacional, é, sem dúvida, um importante instrumento com que conta a escola para a realização de seus objetivos, em particular aqueles relacionados às atividades físicas.

As pessoas precisam possuir conhecimentos específicos para enfrentarem os problemas do dia a dia, entre os quais se inclui a necessária atividade física. É preciso que as crianças sejam motivadas, compreendam e adquiram as habilidades e conhecimentos necessários para incorporarem a prática da atividade física a uma vida saudável quando adultas, conscientes da contribuição que essa atividade oferece para o seu bem estar numa

sociedade que exige participação e onde prevalece o sedentarismo (Corbin & Fox, 1985).

Percebe-se hoje que essa prática, proposta pela Educação Física Escolar, não se mantém na vida adulta, porque a grande maioria das pessoas, após concluírem o ensino de 1º e 2º graus, não dão continuidade à prática da educação física na vida diária.

Estudos originários de órgãos oficiais e outros realizados por estudiosos da área, reconhecem a pouca eficiência dos programas de Educação Física Escolar (Barros, 1982, 1986; Ferreira, 1984; SEED-MEC 1980; Parecer CFE - 540/77). As razões para tal afirmação, em alguns aspectos são semelhantes, mas vagas em definição. Entre essas razões são colocadas: falta de instalações adequadas, baixo nível de renda da população, falta de interesse dos professores, discrepância entre os objetivos propostos e a realidade, etc.

Além de proporcionar as atividades psicomotoras que as crianças e jovens necessitam para o seu crescimento e desenvolvimento saudável, a Educação Física Escolar deve apresentar um corpo de conhecimento específico a ser adquirido pelos alunos. As relações do movimento humano com a fisiologia, com os aspectos sócio-culturais e psicológicos, suas influências no crescimento e desenvolvimento e na saúde, bem como as necessidades do homem atual pela atividade física devem estar presentes nos programas de Educação Física Escolar.

Com o objetivo de identificar as características dos atuais programas desenvolvidos nas escolas de 1º e 2º graus, e da análise dos mesmos nos aspectos referentes aos conteúdos, objetivos, metodologia de ensino e avaliação, foi realizado este estudo. Buscou-se também, identificar os níveis de conhecimentos sobre educação física que os alunos possuem ao concluírem o 2º grau. Teve como pressupostos os seguintes aspectos:

1. O estilo de vida na sociedade atual, por si só, não faz exigências de atividade física adequada e regular.
2. Para a realização de atividades físicas vigorosas e regulares de forma segura, é necessário um nível de conhecimento sobre técnicas de exercício físico e das funções orgânicas.
3. A atividade física regular é geralmente aceita como

importante fator nos programas de prevenção e controle de obesidade, do surgimento de doenças coronárias precoces, diabetes, hipertensão entre outras.

4. É função da escola oferecer informação e conhecimento às crianças para que as mesmas possam assumir os compromissos com a atividade física vigorosa e regular no cuidado da própria saúde.

5. A escola tem por função oferecer a atividade física necessária ao processo de desenvolvimento global da criança.

Metodologia

O estudo incluiu todas as escolas de 1º e 2º graus subordinadas à Delegacia de Ensino de Rio Claro, SP, que somam 43 estabelecimentos entre públicos e privados. A decisão de estudar estas escolas foi tomada em virtude de ser este estudo relacionado a estudos anteriores sobre a mesma temática já realizados na mesma região.

A solicitação dos programas foi feita por carta dirigida ao diretor da escola, após o estudo ter sido autorizado pela Delegacia de Ensino. Recebemos 53 programas de educação física de 21 escolas de 1º e 2º graus.

A elaboração do programa deve, naturalmente, levar o professor à análise e considerações sobre os objetivos da sua disciplina em função dos objetivos escolares, a seleção dos conteúdos que ele irá propor como experiência de ensino, a maneira como irá conduzir estas experiências, e as formas de avaliação que serão utilizadas para a verificação dos resultados alcançados e assim determinar o nível de sucesso obtido (SE-CENP, 1978; Turra, 1983). Assim, os programas foram analisados nos aspectos referentes à definição dos objetivos, dos conteúdos, das estratégias metodológicas, e da proposta de avaliação.

A segunda parte do estudo buscou identificar o nível de conhecimento relativo à educação física que os alunos possuem ao concluir o 2º grau. Para tal um questionário foi construído com a proposta de abranger um largo espectro do conteúdo desejável

para os programas de educação física das escolas de 1º e 2º graus. Fundamentou-se nos pressupostos já citados.

O questionário com 60 questões objetivas, com 5 alternativas, abrangeu os seguintes sub-tópicos: lazer e recreação; esportes; aptidão física; saúde; e fisiologia do exercício.

Participaram da prova 246 alunos concluintes do 2º grau, dos quais 142 do sexo feminino e 104 do sexo masculino. Dos respondentes 132 são de escolas públicas e 114 de escolas privadas.

Discussão dos Resultados

Dos objetivos

A dificuldade de definição e de formulação adequada dos objetivos foi percebida na análise dos programas. Por certo, os objetivos devem originar-se, basicamente, das finalidades da disciplina e das características dos alunos e da escola. A primeira observação é que existem muitos objetivos listados e que cobrem uma grande amplitude, formando um impressionante conjunto de alvos a serem atingidos.

Podemos inferir que isto talvez ocorra por não existir, para os professores e mesmo diretores, uma definição clara e segura do que é educação física e qual o seu papel no currículo escolar. Ficou também alguma evidência de que a elaboração dos objetivos não recebe, dos professores, a devida atenção na elaboração do programa.

Dos Conteúdos

Conteúdo são as experiências educacionais, no respectivo campo de conhecimento, devidamente selecionadas pelo professor, para a concretização dos objetivos propostos para a ação educativa (Turra, 1983).

As determinações legais indicam que, a partir da 5ª série a programação deve incluir a iniciação esportiva entre outras atividades do conteúdo. Na análise realizada pode ser observado

uma semelhança no processo de desenvolvimento dos conteúdos em unidades bimensais e uma grande predominância da iniciação esportiva. Porém, pouca diferença existe entre os conteúdos propostos para a 5ª série e 8ª série.

Um ponto essencial de um bom programa é aquele em que as atividades oferecidas às crianças são progressivas em natureza (Turra, 1983). Isto pode acontecer de duas maneiras: 1º, no sentido vertical, quando as atividades propostas em um período são básicas para o posterior; 2º no sentido horizontal quando elas são estabelecidas com outras partes do programa de educação física ou de outras disciplinas do currículo. Assim, num primeiro momento as atividades rítmicas são trabalhadas e a seguir a dança; as atividades sugeridas estão baseadas no estudo e vivência do movimento, requisitos para posterior técnica, performance e participação esportiva. No sentido horizontal um tema como *Jogos Olímpicos* poderia estabelecer um elo com outras disciplinas e poderia levar a considerações políticas, éticas e científicas. Estas possibilidades não aparecem nos programas.

Das Estratégias Metodológicas

É também percebido na análise dos programas, que as considerações sobre as estratégias metodológicas são extremamente simplificadas. Na quase totalidade dos programas, a partir da 5ª série, são feitas referências a trabalhos individuais e em grupos, aulas teóricas e práticas, demonstração de exercícios como definição da metodologia.

Apesar de que, um elemento de espontaneidade é um ingrediente essencial em todo bom ensino, para boa eficiência uma estratégia conveniente deve ser planejada antes do início das aulas. A metodologia deve oferecer alguma base para os processos educacionais com vistas à consecução dos objetivos de ensino. A natureza da atividade e os objetivos do que deve ser ensinado tem muita influência na metodologia a ser adotada.

Não há dúvida de que existem divergências sobre as

metodologias ou estilos de ensino. A metodologia do professor resulta da interação de sua personalidade, suas experiências, dos objetivos propostos, das condições dos alunos e da escola e outras variáveis (Mosston, 1981; Singer & Dick, 1980). Por exemplo, no ensino da dança o professor pode decidir que é mais apropriado utilizar o estilo por comando no início, e depois, quando a interpretação e a criatividade forem os objetivos, um estilo que ofereça maior grau de participação e liberdade ao aluno (Underwood, 1983).

No entanto, a análise dos programas deixa transparecer que o aspecto referente à metodologia de ensino é um ponto negligenciado pelos professores de educação física.

Da Avaliação

Em educação física, o termo avaliação é freqüentemente ligado a testes e medidas. Isto porque em educação física é possível quantificar muitos desempenhos com referência a parâmetros externos como tempo, distância ou padrões de aptidão física. Em contraste com este modo objetivo de quantificação, observamos que muitas das avaliações propostas pelo professor são baseadas na simples observação de seus alunos.

A avaliação deve oferecer informações tanto qualitativas quanto quantitativas, sobre o processo e o produto do ensino, indicando o grau de sucesso obtido. Esta avaliação deve ser utilizada como *Feedback* na reelaboração do program de ensino. No entanto, as informações contidas nos programas analisados, não permitem uma afirmação segura do que está sendo atualmente realizado pelos professores no processo de avaliação.

A avaliação, como parte do programa, foi o item que recebeu menor ênfase no mesmo. Vale dizer que 40% dos programas não fazem referência à avaliação. As colocações feitas nos programas nos levam a inferir que a observação é o meio mais utilizado na avaliação nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. Observa-se a manifestação de satisfação, de colaboração, de sociabilidade e de desempenho físico e esportivo.

A avaliação resume-se num procedimento assistemático de

observação, onde o professor define seus critérios para atribuição de conceitos aos alunos. Esta constatação pode ter relação com o fato de que, pelo velado descaso da administração do sistema educacional e da própria pedagogia para com o importante papel dessa disciplina, as exigências curriculares sobre a mesma são mínimas. Em algumas escolas apenas a frequência é exigida dos participantes, o que pode ser fator de desmotivação para o professor e alunos.

Do Nível de Conhecimento

Na identificação do nível de conhecimento sobre educação física que os alunos possuem ao concluírem o 2º grau, ou seja, após aproximadamente 600 horas-aula dessa disciplina, foi usado o questionário já descrito.

O aproveitamento geral verificado foi de 47%, considerado fraco, tendo em vista o nível de exigência das questões propostas. Nota-se nos resultados, que os alunos do sexo masculino obtiveram um aproveitamento significativamente maior no sub-tópico esportes e com isso ficaram com 1 ponto percentual acima da média feminina, diferença não significativa.

Os melhores resultados para ambos os sexos foram nos sub-tópicos da saúde (58%) e lazer e recreação (58%). É significativa a diferença no aproveitamento dos alunos das escolas privadas em relação aos das escolas públicas. Deste resultado podemos inferir que os conhecimentos verificados podem não ser adquiridos exclusivamente nas aulas de educação física. Podem refletir variáveis não consideradas, como os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas e em atividades extra escolares que beneficiam os alunos das escolas privadas, seguramente de níveis sócios econômicos mais elevados. Isto porque, os programas analisados não apresentam diferenças significativas entre estas escolas.

Conclusões

Muito se tem dito sobre a importância da educação física no ensino de 1º e 2º graus, estando expresso na legislação pertinente que ela é um dos fatores básicos para a realização das finalidades da Educação Nacional. Entretanto, são percebidas algumas contradições quando se procura dirigir a análise sobre implementação dos programas nas escolas e da função da Educação Física no currículo escolar. A principal contradição é que a Educação Física, aceita como importante fator para realização dos objetivos do ensino de 1º e 2º graus, é confundida com uma prática intuitiva esvaziada de conteúdo teórico, da qual não se exige outra coisa senão a presença de aluno. Assim sendo, à medida em que a educação física é vista apenas como uma atividade prática no currículo escolar, sua função no processo educacional é questionado.

Outros fatos importantes foram também evidenciados. A análise realizada, nos leva a inferir que os professores dispõem menos tempo do que seria necessário na elaboração dos programas. Pode-se perceber que o programa apresentado nem sempre é resultado de um processo de planejamento, mas sim do cumprimento de uma tarefa formal de rotina.

Com os conteúdos sendo eminentemente prático, o nível de conhecimento dos alunos relativo à educação física, pode ser considerado mínimo.

As atividades dos professores de educação física envolvem horas de esforço, normalmente em trabalhos práticos, em ambientes abertos e nem sempre confortáveis e adequados. Em algumas escolas esses professores não dispõem sequer de mesa e cadeira para suas tarefas de elaboração do diário de classe. Com isso, o planejamento, a elaboração do programa, com todas as suas ramificações, tornam-se atividades difíceis e secundárias. Estas considerações são relevantes, porém, quando constatamos que os objetivos propostos para a educação física escolar não estão sendo totalmente atingidos, as causas precisam ser identificadas e corrigidas, não simplesmente justificadas.

A relação entre a teoria e a prática não parece ser

particularmente forte no que diz respeito aos programas de educação física. É, pois, necessária uma ação deliberada da administração do sistema educacional na tentativa de estabelecer o equilíbrio em relação à importância e o que é realmente desenvolvido nas aulas de Educação Física.

A elaboração do programa de ensino não deve ser considerada simplesmente uma tarefa de rotina, ou atendimento de um compromisso formal. É necessário que a elaboração do programa seja realmente um exercício de planejamento na concepção correta do termo: processo de tomada de decisão, após análise exaustiva dos diversos fatores e alternativas para a realização dos objetivos da ação docente. Em última instância, serão as crianças e os jovens escolares os grandes beneficiados.

Referências Bibliográficas

- Bailey, D. A. (1977) The growing child and the need for physical activity. In J. Albinson & G. Andrew (Eds), *Child in sport and physical activity*. Baltimore: University Park Press.
- Barros, J. M. C. (1982) *Attitudes of school principals toward physical education: A study of their relationship with the implementation of physical education in the elementary school*. (Doctoral Dissertation, Vanderbilt University).
- Barros, J. M. C. (1986) *Educação física na escola de 1º grau: Um estudo das atitudes e opiniões dos diretores*. UNESP - IB - Depto. de Educação Física. Rio Claro, (não publicado).
- Corbin, C. B. & Fox, R. (1985) Physical fitness for all life. In V. Barbante (Ed.) *Aptidão Física e Saúde* - Artigos traduzidos. EEF USP, vol. 1 nº 1, 1988.
- Cumming, G.R. (1977) The child in sport and physical activity: Medical Comment. In J. Albinson & G. Andrew (Eds), *Child in sport and physical activity*. Baltimore: University Park Press.
- Erikson, B. (1977) The child in sport and physical activity Medical Aspects. In J. Albinson & G. Andrew (Eds), *Child in sport and physical activity*. Baltimore: University Park Press.
- Ferreira, V.L.C. (1984) *Prática da Educação Física no 1º grau*. São Paulo: Ibrasa.
- Martinez, M. & Lahore, C. (1978) *Planejamento escolar*. São Paulo: Ed. Saraiva.
- MEC - (1977) Conselho Federal de Educação, parecer 540. Documenta. 152, 22-34.
- Moston, M. (1981) *Teaching physical education*. Columbus, Ohio: Merril Publishing Company.
- Secretaria de Estado da Educação-CENP. (1978) *Proposta curricular de Educação Física para o 2º grau*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.

- SEED-MEC. (1980) Integração das atividades de Educação Física e do Desporto Escolar ao esforço dedesenvolvimento da educação básica. Brasília: Departamento de Divulgação e Documentação.
- Singer, R.N. & Dick, W. (1980) *Ensinando Educação Física: uma abordagem sistemática*. Porto Alegre: Editora Globo.
- Turra, C.; Enricone, D.; Santana, F. & André, L. (1983) *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Sagra Editora.
- Underwood, G.L. (1983) *The Physical education curriculum in the secondary school: Planning and implementation*. New York: The Falmer Press.

normas gerais para publicação

- 1 A Revista Kinesis publicará trabalhos originais na área de Ciência do Movimento Humano.
- 2 Os trabalhos deverão ser encaminhados ao presidente da Comissão Editorial.
- 3 Serão aceitos para análise os trabalhos que se enquadrarem nas categorias de pesquisa e ensaio.
- 4 Os trabalhos recebidos serão encaminhados aos membros do Conselho Editorial da área de conhecimento respectiva, para decisão.
- 5 Deverão ser submetidos duas (2) cópias datilografadas em papel ofício, espaço duplo (exceto os resumos), com extensão máxima de trinta (30) folhas, de acordo com as normas da APA ou ABNT.
- 6 Cada trabalho deverá conter um resumo, de no máximo, duzentas (200) palavras em português e inglês.

- 7 Uma página de rosto deverá conter o título em português e inglês, o nome completo do autor, instituição de origem, endereço.
- 8 Ilustrações, figuras e tabelas devem ter um nível de qualidade que permitam o processamento por fotolito caso contrário serão devolvidos ao autor.
- 9 Os trabalhos submetidos antes de março e de agosto poderão ser publicados, respectivamente, nas edições de julho e dezembro.
- 10 Será fornecida ao primeiro autor de cada trabalho cinco (5) separatas.
- 11 Os autores que submeterem trabalhos à publicação, comprometem-se com a KINESIS de não remeter o referido trabalho para publicação em outra revista similar. Após um período de seis (6) meses após o envio do artigo à KINESIS, finda esse termo de compromisso.

- 1 Objetivos e abrangência: KINESIS é uma revista para publicação de artigos e ensaios de pesquisas básicas e aplicadas no Movimento Humano. Contém relatórios de pesquisas e artigos de ensaios/revisões mono-inter-intra disciplinares.

- 2 Intercâmbio: Desejamos estabelecer permuta com revistas similares./Deseamos establecer intercambio con revistas similares./On désire établir l'échange avec les revues similaires./Exchange of similar periodicals are highly appreciated./ Wir wurdengern einen austausch mit zeitschriften ahnlicher fachausrichtung durchfuhren.

- 3 Periodicidade: A revista Kinesis é publicada semestralmente nos meses de julho e dezembro.

- 4 Responsabilidades: Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade dos autores. Qualquer reprodução dos trabalhos nela contidos será permitida desde que citada a fonte.

Revista Kinesis
Centro de Educação Física e Desportos
UFSM - Campus Universitário - Camobi
Fone (055) 226-1616 ramal 2368, 2246
97.119 900 - Santa Maria - RS - BRASIL
FAX (055) 226-2238
IASI - 18520 ISSN - 0102-8308

